

## Morbeck x Carvalhinho: Produção de Documentário no Interior de Mato Grosso<sup>1</sup>

Cálita Fernanda Batista de PAULA<sup>2</sup>

Vanessa Lopes da SILVA<sup>3</sup>

Chritieli Ive Silvério da CRUZ<sup>4</sup>

Claudinéia Rodrigues dos SANTOS<sup>5</sup>

Ulisflávio Oliveira EVANGELISTA<sup>6</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

### RESUMO

Este *paper* refere-se ao desenvolvimento, produção e divulgação de um vídeo documentário que relata a revolução Morbeck x Carvalhinho, ocorrida no início dos anos 1920, no interior do estado de Mato Grosso. O documentário foi produzido a partir de técnicas jornalísticas e audiovisuais. O produto utiliza a entrevista como método de tomar conhecimento da história. O objetivo é ouvir parentes dos revoltosos, historiadores, sociólogos e jornalistas, a fim de descobrir o que realmente se passou no período da primeira e única revolução ocorrida no estado de Mato Grosso. Além das entrevistas, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto. Seguindo a classificação de Nichols (2005), o documentário *Xeque-mate: João sem medo* se aproxima dos modos expositivo e observativo. Uma vez que, os depoimentos contam a história, de modo que, a narrativa é contada sem a interferência dos documentaristas.

**PALAVRAS-CHAVE:** morbeck; carvalhinho; revolução; documentário; interior de Mato Grosso.

### 1. INTRODUÇÃO

A produção de um documentário diz respeito ao tratamento de uma determinada realidade histórica. A proposta desse trabalho surgiu na disciplina *Documentário e Produção Audiovisual* ministrada pelo professor Ulisflávio Oliveira Evangelista. A sala foi dividida em grupo, o objetivo era produzir um documentário como produto final da disciplina, pondo em prática toda a teoria aprendida nas aulas. Desse modo, a disciplina trouxe a possibilidade de termos um olhar mais amplo acerca da produção de um produto audiovisual, já que o grupo ficou responsável por todas as etapas de produção, inclusive a filmagem e finalização.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria de Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

<sup>2</sup> Aluna-líder. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: kalitinha\_fernanda@hotmail.com.

<sup>3</sup> Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: vanessalopesderezende@gmail.com.

<sup>4</sup> Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: tyelinhaive@hotmail.com.

<sup>5</sup> Co-autora. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: claudia-santos20@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: ulis.flavio@hotmail.com.

O documentário, conta a história de dois líderes - a princípio amigos - que travaram batalha, na única revolução ocorrida no estado de Mato Grosso. Ailon do Carmo escreve em seu livro *Morbeck: O Caudilho do Garças*, que a revolução envolveu diamantes, garimpeiros e valentões egressos do nordeste brasileiro. Segundo o autor, o conflito banhou de sangue a região leste do antigo estado de Mato Grosso (sudeste, após sua divisão), numa luta encarniçada que durou quase dois anos.

Em julho de 2000 Pedro Lima<sup>7</sup> escreveu para o Diário de Cuiabá dizendo que os historiadores mato-grossenses que escreveram sobre a revolução Morbeck x Carvalhinho, têm ignorado a verdade, não se comprometendo em pesquisar com seriedade e relatar os fatos como eles se passaram. Desse modo, decidimos que seria importante pesquisar o assunto, levantando os arquivos da história, ouvir os remanescentes dos dois lados para se entender o porquê da revolução Morbeck x Carvalhinho.

A história teve início no século XX, durante a gestão política de Pedro Celestino. Ao assumir o governo do Estado, logo o governador pôde perceber que não possuía poder de fato na região leste do Estado, pois o poder era exercido de forma paralela por Morbeck. Para derrubá-lo do poder, Pedro Celestino provocou uma rivalidade entre Morbeck e Carvalhinho. Uma vez que, eram amigos e confiavam um no outro. Pedro Celestino nomeia Carvalhinho como delegado da Região Araguaia e Garças. Com a nomeação, Carvalhinho que agora era um representante da lei, deveria combater as ilegalidades de seu amigo Morbeck.

Ao saber da nomeação do amigo, Morbeck se revoltou e preparou uma tocaia atacando Carvalhinho durante a madrugada. Porém, Carvalhinho conseguiu fugir se atirando no Rio Araguaia. Este episódio ficou conhecido como "dos morcegos e dos cai n'água". Ao fugir de Santa Rita do Araguaia, Carvalhinho foi para a Bahia buscar reforços com o apoio de Pedro Celestino, para acertar as contas com Morbeck. Este por sua vez, pediu apoio, dinheiro e armas para o Governo Federal, alegando que iria combater a Coluna Prestes que passava por Mato Grosso.

Ao regressar da Bahia, as guerras entre o bando de Morbeck e o de Carvalhinho tirou a tranquilidade da população do leste. Com a posse de Mário Correa da Costa, a situação mudou, pois o novo governador afastou Carvalhinho e indicou como novo delegado do leste, Valdomiro Correa. Carvalhinho inconformado mudou o rumo dos seus ataques, agora queria acertar as contas com o governador.

---

<sup>7</sup> Analista político e colaborador do Diário.

## **2. OBJETIVO**

Com base nesses fatos, foi incentivada a realização da captação das imagens com o objetivo de documentar e recuperar a história, através de uma narrativa audiovisual. Haja vista, que as atuais publicações sobre o assunto esta registrada em formato de livros, revistas e sites. No processo de produção, tivemos a oportunidade de por em prática as teorias ensinadas em sala de aula. O conteúdo teórico nos auxiliou no processo de pré-produção, produção e pós-produção do documentário.

A primeira intenção na produção deste documentário foi descobrir o que realmente se passou no período da primeira e única revolução ocorrida no estado de Mato Grosso. Buscamos através do documentário saber a verdade dos fatos, através de depoimentos de pessoas que possuem conhecimento sobre o assunto. A princípio, tínhamos dúvidas no que dizia a respeito do que foi a revolução, quais os motivos que desencadeou a briga, o contexto histórico da época, entre outros. Queríamos saber se a revolução teve alguma influência política.

Com isso, iniciamos uma busca para tirar nossas dúvidas a cerca da revolução Morbeck x Carvalhinho. E assim, documentar uma história que até mesmo a população jovem do município desconhece. Ao interrogar alguns moradores a cerca do assunto, eles afirmam não saber que o município foi palco de uma revolução que banhou de sangue o antigo Leste do estado.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A produção do documentário surgiu do grupo, autor deste *paper*. Enquanto estudantes de jornalismo, moradoras e cidadãs, entramos em busca em registrar a história da revolução, através de uma narrativa audiovisual. O documentário surge, na tentativa de conhecer a história e esclarecer algumas controvérsias em relação ao assunto. Uma vez que, existem várias versões acerca da revolução Morbeck x Carvalhinho.

Portanto, o videodocumentário tornou-se necessário tanto pelo assunto quanto pela dimensão da problemática que o envolve. Uma vez que, o trabalho audiovisual é, também, uma reflexão ética dos valores sociais, porque se baseia na representação da veracidade, no equilíbrio do elenco de fontes e no rígido exercício de apuração.

## **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Este *paper* se baseia, no entendimento teórico, apreendido em sala de aula, no curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade do Estado de Mato Grosso

(Unemat), campus de Alto Araguaia, unidade localizada no Sudeste mato-grossense, a aproximadamente 420 km da capital, Cuiabá, e a aproximadamente 520 km de Goiânia, capital do estado vizinho, Goiás.

Para a elaboração deste trabalho foram cumpridas várias etapas, sendo iniciado com uma pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida através de livros e artigos, analisando diversas posições acerca do tema abordado. Foram pesquisados assuntos relativos à modalidade do vídeodocumentário, além da contextualização histórica e política da época retratada. Após o processo de pesquisa bibliográfica, foi realizado o processo de captação de imagem.

As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma dinâmica e em tom de conversa, permitindo ao entrevistado a sensação de conforto em frente à câmera. Gil (2002) explica que os dados buscados através das pesquisas feitas devem gerar uma espécie de questionário para o entrevistado que, através das respostas, gere mais perguntas a serem abordadas.

Partindo desse conceito, passamos para a prática, onde foram utilizados os seguintes equipamentos para a produção audiovisual: câmera fotográfica Nikon 5200 (profissional) e tripé WT 3770. Todas as entrevistas foram gravadas em formato HD (640 x 424) sendo armazenadas em um cartão de memória, com capacidade de armazenamento de 16GB. A câmera Nikon foi utilizada como base no tripé, com enquadramento em plano fechado e médio.

Após a definição dos equipamentos e técnicas utilizadas para a construção do material em vídeo, foi estruturada uma lista de entrevistados que colaboraram com depoimentos sobre a revolução Morbeck x Carvalhinho no interior de Mato Grosso. No total foram entrevistados seis (6) pessoas, contando dois historiadores, um sociólogo e um jornalista para contextualizar o momento histórico e os fatos ocorridos na época.

Como dito anteriormente, estabeleceu-se como prioridade tentar efetuar entrevistas em que se valorizasse o clima aberto, descontraído, como um diálogo (do tipo dialogal, em profundidade), a fim de se conseguir o maior número de informações possível. O referido tipo pode assim ser explicado:

Dialogal é a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistador em ambiente controlado – sentados, em geral, e de preferência, sem a intervenção de um aparato capaz de estabelecer hierarquia. Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados (LAGE, 2001, p. 77).

Para Nichols (2005), o documentário representa o mundo histórico, ao moldar seu registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou ponto de vista diferente. Em uma definição objetiva, o vídeo-documentário em questão trata-se de uma narrativa, que por meio de imagens, estabelece relações sobre e para o mundo, na medida em que há um espectador para receber essas informações (NICHOLS, 2005).

O documentário - não ficção - é subdividido em seis tipos ou vozes, conforme esclarece Nichols (2005): poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. O poético permite formas de conhecimento alternativas, propõe um ponto de vista específico e apresenta proposições sobre problemas que necessitam soluções. No expositivo, por sua vez, são agrupados fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética, dirigindo-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva. No participativo o autor torna-se praticamente um ator social, com forte presença na ação.

Já no observativo o documentarista não impõe um comportamento nem interfere na ação, de modo que pareça invisível ou não participante. No reflexivo é gerada no espectador a reflexão sobre o que efetivamente está sendo representado. Por fim, o performático aproxima-se, em certa medida, do cinema experimental, enfatizando aspectos subjetivos, diminuindo a força do discurso subjetivo e tornando superlativo o estilo. O documentário *Xeque-mate: João sem medo* se aproxima dos modos expositivo e observativo. Este se justifica pelo fato da narrativa ser contada sem a interferência subjetiva dos documentaristas, recorrendo, então, às técnicas e preceitos jornalísticos. Já o expositivo se caracteriza pelos depoimentos que contarão a história.

Fez parte também do planejamento a definição de quem seria entrevistado, o tempo de duração do vídeo entre outros detalhes pertinentes a produção documental (TOMAIM, 2009). As escolhas foram baseadas nas seguintes questões: Quem deve ser filmado? Quais imagens devemos captar? Que tipo de imagens e depoimentos de arquivo podemos utilizar? É importante ressaltar que boas imagens não aparecem do nada. É preciso planejamento, é preciso estar pronto a reconhecê-las, e o mais importante, está pronto para filmá-las, quando elas acontecerem (HAMPE, 1997b, p.3).

O documentário por sua vez, é um recurso audiovisual que se caracteriza pela representação do mundo em que vivemos. O filme *Xeque-mate: João sem medo* foi produzido de forma que a história da revolução Morbeck x Carvalhinho fosse mostrada a partir da visão de amigos, parentes, historiadores, sociólogos e jornalistas. O documentário busca retratar a influência de dois líderes políticos. De um lado, José Morberck e de outro, Manoel Balbino de

Carvalho. Ao citar obra *Poxoréu e o Garças* de Jurandir da Cruz Xavier, Ailon do Carmo afirma em que a "história do velho Leste mato-grossense, e em seu particular a do Garças, já não podia mais ser contada sem mencionar, em cada capítulo, o nome do Dr. José Morbeck, o grande líder dos garimpeiros" (2014, p. 11).

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *Xeque-mate: João sem Medo* foi produzido por Cálita Fernanda, Vanessa Lopez e Claudinéia Santos. No processo de pré-produção contamos com o apoio da acadêmica Christieli Ive, que toda pesquisa utilizada na elaboração do trabalho. As imagens foram captadas com uma câmera Nikon 5200, na cidade de Alto Araguaia e Rondonópolis, ambas situadas no estado de Mato Grosso, e Santa Rita do Araguaia, situada no estado de Goiás.

A ficção e o documentário, são duas narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem. Ao contrário do filme de ficção, o videodocumentário representa a realidade por meio dos fatos e materiais existentes e provenientes da própria sociedade, estabelecendo asserções sobre o mundo histórico. O objetivo do filme *Xeque-mate: João sem Medo* é compreender, através dos depoimentos, qual foi o real motivo da revolução Morbeck x Carvalhinho e como ela contribuiu na construção histórica, política e social da região sudeste de Mato Grosso - antigo Leste do estado.

Das tragédias ocorridas no século XX, a grande guerra é considerada a que mais afetou a humanidade. Entre 1914 a 1918, o mundo enfrentou a Primeira Guerra Mundial. Tempo depois, Alto Araguaia torna-se palco da única revolução ocorrida no estado de Mato Grosso. Foram três batalhas, uma delas 35 horas seguidas de tiros. Não se sabe quantas pessoas morreram. Mas o antigo Leste do estado, foi banhado de sangue na revolução Morbeck x Carvalhinho. Nesse período a maior revolução da América Latina, Coluna Prestes, passava pelo estado de Mato Grosso, a marcha percorreu cerca de 25 mil km, a pé e a cavalo. Dois anos depois iniciava-se a crise de 1929, crise esta que afetou toda população mundial. (off do documentário *Xeque-mate: João sem medo*)

A partir do desenvolvimento bibliográfico sobre o tema tratado no trabalho, estabeleceu-se um roteiro de produção audiovisual para a elaboração e construção do material. Este roteiro estrutura a narrativa a partir de uma ordem não linear para captação de imagem. A fim de conhecer a história, o primeiro contato foi feito com os historiadores, depois entrevista com o sociólogo, jornalista, parentes e conhecidos dos líderes da revolução.

Após a elaboração do roteiro, as imagens captadas foram editadas e encaixadas na história, criando um material final em vídeo com 1h08min de duração, apresentando os

entrevistados e seus depoimentos acerca da revolução Morbeck x Carvalhinho. No processo de edição, o material bruto (esqueleto) foi dividido em cinquenta e cinco (55) blocos, escolha quase imperceptível a quem o assiste. Não há demarcação de áudio ou vídeo onde começa ou termina cada bloco, alguns momentos utiliza-se da apresentação de imagens que contextualizam o período. Essa divisão foi proposta para que os depoimentos se estruturassem e se amarrassem. Além disso, houve a preocupação em contextualizar o período histórico que a sociedade da época vivia. Para isso, foi utilizada a *voz-over* (ou a Voz de Deus), tendo com imagem para o off, cenas da Primeira Guerra Mundial e da crise de 1929.

Para Nichols (2005), a "voz" do documentário não se trata de uma simples questão de estilo, muito menos se resume ao que é dito verbalmente pela *voz-over* ou por especialistas e autoridades que representam o ponto de vista do cineasta, tão pouco, pelo que é dito pelos entrevistados. No entender do autor, "a voz do documentário transmite qual é o ponto de vista social do cineasta e como se manifesta esse ponto de vista no ato de criar o filme" (2005, p.76), ou em outras palavras, ela nos demonstra uma perspectiva, um encontro com o mundo vivido.

Vale lembrar, que no documentário é o cineasta que, em conjunto com sua equipe, decide onde cortar, como montar, como enquadrar ou compor um plano (plano geral, plano médio, etc.), quais os movimentos de câmera (panorâmica, travelling, etc.), se vai usar *voz-over* ou não, quais as músicas ou as trilhas sonoras mais adequadas para criar um clima ou não na cena, acrescentar comentários, usar fotografias e imagens de arquivo ou apenas as imagens filmadas *in loco* e, por final, em que tipo de representação irá se basear para que tudo isto junto, organizado, possa dar vida a uma história a partir do mundo vivido.

Para valorizar os personagens, as filmagens buscam focar mais as expressões faciais desses indivíduos. Como um produto experimental, as falas e entonações priorizam a narrativa e a escolha por mostrar os entrevistados com essas características pessoais busca a naturalização e humanização dos relatos. A dinamicidade entre imagens é proposta pela alternância das falas, para que os personagens contribuam em momentos diferentes e para que as falas muito extensas não deixem o documentário cansativo.

### **Ficha Técnica**

Direção: Cálita Fernanda e Vanessa Lopez

Produção: Cálita Fernanda e Vanessa Lopez

Roteiro: Cálita Fernanda

Edição: Cálita Fernanda

Pesquisa: Christieli Ive



Cinegrafistas: Cálita Fernanda e Vanessa Lopez

Direção de Fotografia: Cálita Fernanda e Vanessa Lopez

Trilha Sonora Original: Plebe Rude - Até Quando Esperar e Cálice - Chico Buarque

Voice-Over: Cálita Fernanda

Mixagem de som: Claudinéia Santos

Diagramação de imagem: Cálita Fernanda

Depoimentos: Ailon do Carmo, Maria Zibia, Milton Morbeck, Adevaldo Lima, Espírito Santo, Alessandro Borges.

Duração: 1h08min

Formato: HD (640 x 424)

Orientador: Ulisflávio Oliveira Evangelista

Disciplina: Documentário e Produção Audiovisual

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alto Araguaia

*Cálita Fernanda e Vanessa Lopez apresentam*

# XEQUE-MATE



## João sem Medo

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso

*Imagem 1: Cartaz de divulgação do documentário*<sup>8</sup>

<sup>8</sup> O crédito da imagem usada no cartaz de divulgação, pertence Pepe Escobar. A imagem foi retirada do site Vermelho Portal. Disponível em <<http://www.vermelho.org.br/noticia/246312-9>>.



## 6. CONSIDERAÇÕES

O trabalho atingiu seu objetivo, tanto no que continha no roteiro quanto no resultado do vídeo. No processo de desenvolvimento do documentário, tivemos dificuldades, no que diz respeito a acesso a fotografias, vídeos e documentos da época. Em especial, por se tratar de material com aproximadamente 100 anos. Desse modo, apresentamos um panorama da revolução Morbeck x Carvalhinho. Apesar da falta de material o produto foi feito. Os depoimentos conseguiram mostrar a força e garra de dois destemidos líderes do antigo Leste do estado que disputavam por poder na região.

No início do processo de pesquisa bibliográfica, tínhamos pouco conhecimento sobre o assunto. As informações que possuíamos sobre o produto que estava sendo proposto não era concreta e confiável. Porém, durante a construção do trabalho, a narrativa foi tomando forma e se consolidando, fazendo com que a história ganhasse um corpo com início meio e fim.

Portanto, o presente trabalho foi importante para contar a história, por meio de uma narrativa audiovisual. Fundamental para atingir a população jovem do município que não possui conhecimento sobre a temática, a história só é lembrada, especialmente por pesquisadores ou por quem, de alguma forma, tenha vivenciando-a. Observa-se, ainda, que as informações obtidas, as pesquisas realizadas, as leituras efetuadas, as técnicas utilizadas e os erros cometidos servirão como bagagem para futuras atividades jornalísticas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Ailon. **Morbeck: O caudilho do Garças**. 2014. Cuiabá: Mikerinos, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. In: NUPPAG - Núcleo de pesquisa e produção audiovisual em geografia – IGCE – UNESP/ Rio Claro. Tradução: Roberto Braga. 1997.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3ª ed. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

TOMAIM, Cássio. **O documentário como chave para a nossa memória afetiva**. In: Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 32, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/259>>. Acesso em 24.04.2015.